

**FOTOJORNALISMO INTERNACIONAL E A GUERRA ASSIMÉTRICA<sup>7</sup>  
ISRAEL/HAMAS: ANÁLISES DE IMAGENS<sup>8</sup> FIXAS  
DAS REVISTAS *DER SPIEGEL* E *STERN***

**INTERNATIONAL PHOTOJOURNALISM AND THE ISRAEL/HAMAS  
ASYMMETRIC WAR: ANALYSES OF STILL IMAGES  
FROM *DER SPIEGEL* AND *STERN* MAGAZINES**

Josuel Mariano Da Silva Hebenbrock<sup>9</sup>

**RESUMO**

Este trabalho objetivou conhecer as principais funções e características que as imagens fixas como objeto de poder das revistas *Der Spiegel* e *Stern* desenvolvidas pelos repórteres fotográficos cumpriram para a dominação da recepção. Os resultados mostraram que os meios de comunicação na figura dos repórteres conseguiram imprimir um sentimento de unidade entre o povo judeu e a sociedade ocidental, além do mais cumpriu seu papel informativo, mesmo que por vezes polarizada, dramática, apocalíptica. Observou-se também que mesmo muitos repórteres fotográficos estando no local do evento, as duas revistas também usaram fotografias de agências e arquivos, além de atributos textuais para impressão da narrativa que busca Israel e o ocidente. Como aspectos técnicos se pode sinalar a primazia pelas cores quentes e um tratamento qualitativo similar entre as duas revistas estudadas.

**Palavras-Chave:** Palestina, Fotografias, Conflito, Israel, Hamas

**ABSTRACT**

The aim of this work was to find out the main functions and characteristics that the still images as an object of power in the magazines *Der Spiegel* and *Stern*, developed by Photo reporters, fulfilled to dominate the reception. The results showed that the media, in the form of these reporters, succeeded in imprinting a feeling of unity between the Jewish people and Western society, as well as fulfilling their informative role, even if it was sometimes polarized, dramatic, apocalyptic and one-sided. It was also noted that even though many of the photo reporters were at the scene of the event, the two magazines also used photographs from agencies and archives, as well as textual attributes, to print the narrative that seeks out Israel and the West. More technical aspects include the use of warm colors and a similar qualitative treatment between the two magazines studied.

**Key-Words:** Palestine, Photos, conflict, Israel, Hamas

<sup>7</sup> Conflitos ou Guerras assimétricas se desenvolvem principalmente quando o espaço e o tempo não estão igualmente disponíveis para as partes envolvidas. A utilização de todos os domínios militares em todas as dimensões (ar, mar, espaço, ciberespaço) é a direção em que o ator tecnologicamente superior pode desenvolver a sua superioridade assimétrica. O ator inferior, por outro lado, procura-a em áreas de difícil acesso e na utilização de meios não convencionais. (Münkler, 2004).

<sup>8</sup> O termo imagem será usado em todo o trabalho por abranger não apenas as fotos, mas também infográficos, mosaicos, mapas, caricaturas, retratos e quadros cronológicos. Estas figuras ou ilustrações são importantes para uma análise técnica e temática das categorias escolhidas.

<sup>9</sup> Doutor em Comunicação Política pela UPF- Univesität Pompeu Fabra- Barcelona – Espanha. Pesquisador associado do Instituto dos Estudos da África pela UFPE. E-mail: mariano.hebenbrock@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O conflito Israel/Palestina é um dos mais antigos e duradouro do mundo apresentando um complexo sistema social no qual agem diversos atores por diferentes motivos. O conflito tem uma história muito variada e desempenha um papel central na política internacional, quer devido à sua longa duração, ou ao caráter violento específico do conflito. Nas últimas décadas, inúmeras tentativas de iniciar um processo de paz sustentável falharam, já a assimetria entre as partes em conflito é exemplificada pela ocupação, que dura desde 1967. Além da durabilidade do conflito e a estrutura mandatária da região, novos atores se somam, sejam estes devido a existência do conflito ou devido o tamanho de sua violência. Estes novos atores utilizam-se destes conflitos como objeto de negociação, um deles são os repórteres fotográficos, sendo estes locais ou internacionais. Devido à constituição geopolítica do Oriente Médio como um centro de notícias, desenvolveu-se neste local um sistema distinto de produção fotojornalística relacionada com o conflito. De acordo com Koltermann (2017, p. 17), “Enquanto comunicadores, os fotojornalistas que lá trabalham encontram-se entre os atores jornalísticos mais importantes da região.” Para a fotógrafa e filósofa americana, Susan Sontag (2005), a compreensão do fotojornalismo, especialmente na sua forma de fotografia de imprensa, continua a ser fortemente caracterizada pelo foco na imagem individual. Embora esta perspectiva seja certamente relevante, esta tem apenas uma relevância limitada para a compreensão do contexto de produção fotojornalística e para a análise das ações dos fotojornalistas. Isto pode ser feito com base na produção de texto como um componente central da reportagem dos meios de comunicação social.

Na visão de Langton (2009:241) “Photojournalist spend more time, 'in the streets' than word journalists. They are more accustomed to creating relationships with people of all socio-economic levels because they cannot do their reporting by phone or over the internet.” A particularidade do fotojornalismo é estar no local e o imediatismo do encontro. As imagens resultantes têm a função de documentos que se referem a condições e acontecimentos na

realidade e podem, até certo ponto, defender-se a si próprias. Segbers (2007, p. 67) afirma que: “o ponto central aqui é que um motivo perdido (...) não pode ser compensado.” O processo fotográfico deve, portanto, ser visto como uma prática social que não pode ser separada das estruturas sociais e das suas estruturas imanentes de poder e dominação.

É importante entender que até o dado momento, o debate sobre a relação entre o fotógrafo e o fotografado tem sido conduzido principalmente através das imagens. Este trabalho muda esta perspectiva e volta-se para a fotografia no contexto de conflito como objeto de poder, desenvolvida dentro de uma prática social que visa com sua publicação a dominação da recepção. Koltermann (2017) mostra em seu estudo, *Reporter Fotográfico em Área de Conflito*, dois fatores positivos ao pesquisar a rotina trabalhista de repórteres fotográficos na região do Oriente Médio (Israel/Palestina). Primeiramente ele fala da clara estrutura de produção nesta região e segundo, que o sistema do conflito já foi cientificamente muito bem pesquisado. Ele conclui informando que os fotojornalistas são os primeiros num processo complexo de construção do significado das imagens e têm, por vezes, uma influência decisiva na percepção das crises e das guerras.

A filósofa Aída Bosch (2014) em seu texto: *Nós, os feridos. Sobre a fotografia do sofrimento e da violência*, explica que as imagens do sofrimento nas regiões em crise destinam-se a tocar o espectador, a educá-lo, a encorajá-lo a agir politicamente, a envolver-se ou a fazer um donativo. A filósofa parte do princípio que estas fotografias devem ser postas de forma agressiva, pois no hall das visualizações há uma enchente de fotos, as quais são produzidas com tecnologias de ponta salientando impressões, emoções e sentidos. Já a filósofa e fotógrafa americana, Susan Sontag (2005) falava de um espiral de armamento dos meios visuais da fotografia e do embotamento emocional do espectador. Neste ponto se pode lançar questionamentos sobre a questão da Ética e Estética da fotografia, em consonância com a afirmação e pergunta de Walter Benjamin (2009:32) “A câmara proporciona vistas e percepções extremamente nítidas. Quão nítida pode ser a visão do sujeito, da vítima traumatizada e maltratada?”

Por isto, o fio condutor deste trabalho é apresentar quão poderosa é a imagem fotográfica como instrumento de poder, produzida dentro de uma prática social visando a dominação da recepção ou receptor. A pergunta que fundamenta este texto e tenta jogar luz sobre o objetivo geral é: até que ponto a publicação destas imagens jornalísticas contribuem para demonstrar estratégias de dominação utilizadas por uma classe dominante que oprime cognitivamente um grupo, pela reprodução das desigualdades sociais e das práticas de dominação que constituem um poder hegemônico na sociedade? O objeto de estudo aqui apresentado são imagens publicadas pelas revistas alemãs *Der Spiegel* e *Stern* publicizadas nas três próximas semanas após o atentado do dia 7 de outubro de 2023, ou seja, entre o dia 12 e 28 de outubro de 2023. Para entendermos esta problemática trabalharemos com a teoria da análise do discurso das imagens, abordada pelo teórico Van Dijk (2015) e segundo o qual, todo o discurso traz consigo a análise de um importante componente social- o abuso de poder de grupos dominantes ou a resistência de grupos dominados.

Fairclough (2005) explica que é importante afirmar que não podemos negligenciar o fato de que o discurso participa da construção da realidade como a conhecemos. As estruturas sociais são constituídas e constituem novos discursos, e são dessas dinâmica que surgem normas, convenções ou representações sociais. Todo o discurso possui a intenção de imprimir um sentido nos seus interlocutores e, essa interpretação deriva das práticas e estruturas sociais que envolvem os agentes no contexto comunicativo.

As hipóteses expostas nesta pesquisa e que se circunscrevem ao assunto ora aqui tratado são: 1) Há uma diferença entre a apresentação das fotos entre as duas revistas pesquisadas, buscando a dominação da recepção; e 2) A relação de poder oriunda da prática social se enquadra nas fotos de formas diferentes. Outra formulação que se faz é: 3) Há uma correlação entre as fotos publicadas com seus títulos, subtítulos e legendas, evitando uma dicotomia no discurso. Por fim: 4) Há uma diferenciação de sentido nas fotos, quando estas são produzidas no local do conflito ou no país de publicação.

Para entendermos o penúltimo apartado, que tratou dos resultados das análises técnicas das imagens, ou seja, a leitura descritiva e interpretativa nas duas publicações escolhidas, primeiro se fez necessário lançar um olhar crítico sobre o papel social do repórter e sua relação com o poder local de produção. Este ponto teve como base teórica o estudo do pesquisador Felix Koltermann (2017), o qual analisou rotinas e práticas trabalhistas de 40 profissionais (Foto-jornalistas) em Israel e na região ocupada da Palestina. Já para o estudo das análises técnica da amostra nos apoiamos nas teorias e análises de *Framing* (Dijk, 2006; Entman, 1993) e *Gestaltug* (Kicinski, 2020; Küpfer, 1991).

Na visão de Entman (1993, p. 52), “enquadrar significa selecionar o conteúdo a transferir para o tornar saliente, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e uma recomendação de tratamento para o item descrito”. Em suma, a saliência descreve o ato de fazer com que a informação sobressaia para elevar um determinado elemento em relação a outros, tornando-o mais significativo ou memorável. Os enquadramentos são esquemas para a audiência e ocorrem sob quatro sítios: “o comunicador, o texto, o receptor e a cultura” (Entman, 1993, p. 52). Os comunicadores decidem sobre os enquadramentos com base em sistemas de crenças; os textos contêm enquadramentos manifestados pela presença ou ausência de palavras-chave, estereótipos ou apresentação de fatos. Estes enquadramentos podem ter impacto no pensamento do receptor, e a cultura pode ser definida como um conjunto empírico de enquadramentos partilhados.

Para os autores dessa teoria, a forma como os desenhos afetam o espectador e a reação que pretendem evocar é uma das principais tarefas de todos os designers da notícia e é aplicada em todos os processos de paginação. É da maior importância que o designer compreenda o grupo-alvo do seu produto, a fim de transmitir da forma mais eficiente a mensagem na reportagem, através de conteúdos informais e elementos diversos de design. Este penúltimo tópico também contou com a metodologia quanti-qualitativa que segundo os pesquisadores (Wimmer e Dominik, 2001) tem boa aceitação e empregabilidade nos estudos da investigação comunicacional.

Como conclusão se discutiu os resultados obtidos a partir do marco teórico, das categorias apresentadas e da amostra escolhida. Estes atributos deram orientações para se argumentar sobre como as imagens fotográficas publicadas pelas duas revistas analisadas, juntamente com a prática social do repórter fotográfico, pode induzir a dominação do receptor e consequentemente a manutenção da dominação efetivada por uma classe dominante.

### **PAPEL SOCIAL DO REPÓRTER FOTOGRÁFICO E SUA RELAÇÃO DE/COM O PODER NO LOCAL DE PRODUÇÃO - ISRAEL/PALESTINA**

O Oriente Médio como região geográfica e por comportar o berço das três grandes religiões monoteístas- judaísmo, cristianismo e islamismo, e civilizações antigas como persas, babilônicos, sumérios, assírios, Judeus, Árabes e outros, sempre foi palco de grandes guerras, lutas territoriais e interesses políticos internacionais como manifestados através da história por mongóis, romanos, gregos, egípcios e demais. Porém, o que podemos observar de “novo” como fenômeno neste tabuleiro político é o papel que desempenham os repórteres fotográficos nesta região, especificamente no conflito Israel/Palestina. Estes atores se envolvem no conflito por causa de sua existência e natureza violenta fazendo dele o objeto central de suas ações.

Todos os dias, repórteres fotográficos produzem matérias-primas para publicações internacionais sobre o conflito e atuam como testemunhas oculares para a imprensa mundial. Com isto, o Oriente Médio se tornou um centro internacional de produção de notícias, construindo assim, um sistema próprio de produção e colocando estes profissionais como importantes atores jornalístico da região. Os fotojornalistas são os primeiros em um processo complexo de construção do significado das imagens e, em alguns casos, têm influência decisiva na percepção de crises e guerras. O processo de produção no terreno Israel/Palestina, no qual eles atuam, deve ser visto como um fenômeno por si só. Pois, é através das relações de micro e macro poderes que esta produção é



posta em prática. Segberg (2007:67) explica que, “o processo fotográfico deve ser visto e tratado como uma prática social inseparável da estrutura senhorial.”

Koltermann (2017) elucida que se deve entender três fazes quando se tratar de métodos investigativos sobre fotojornalismo em regiões de crises ou reportagem de guerra. Primeiro, a presença do fotojornalista em uma região de conflito- no caso deste artigo, a produção no local Israel/Palestina e a interação com outros atores políticos envolvidos no conflito. Segundo, a distribuição das fotografias e por último, a redação da fotografia, que em muitos casos são feitas fora da área do conflito e tomam caráter de produto fotojornalístico. Já Grittmann (2007) enfatiza que é nesta última fase onde acontece o processamento da matéria-prima e a sua transformação num produto midiático. Isto também especifica uma determinada leitura, elaborada pelo editor de imagem. Este processo caracteriza-se pelo fato de os editores de imagens terem acesso a um grande número de fontes diferentes, a partir das quais selecionam as imagens para publicação.

A cada nova fase de escalada do conflito, quer se trate das guerras ou operações militares como em 2008/09, 2012 ou 2014, a discussão sobre o papel das imagens no conflito reacende-se e com isto também, o papel social dos repórteres fotográficos e sua relação de/com o poder local. Os consumidores consideram que a cobertura imagética do conflito é muito polarizada. Segundo Momigliano (2012), em parte isto se deve à “percepção de que o conflito não é real nem no terreno, e nem na vida das pessoas, mas apenas a nível da representação, influenciando totalmente uma outra parcela do público que se encontra fora do terreno do conflito.”

Para Koltermann (2017) esta situação está frequentemente associada a acusações de manipulação, que são principalmente dirigidas a fotojornalistas profissionais e a agências. “Estas acusações fazem parte de uma batalha pela soberania de interpretação do conflito e das suas narrativas.” (2017, p. 13).

Para muitos consumidores destas imagens a relação de/com poder dos repórteres fotográficos não é clara. Koltermann (2017) em seu estudo esclarece

que é fundamental distinguir as condições do local de produção Israel/Palestina das estruturas de distribuição e dos sistemas midiáticos dos países em que as imagens são compradas e publicadas. Os fotojornalistas que trabalham na região utilizam o meio da fotografia para cobrir eventos e temas sobre os quais fornecem imagens ao mercado internacional. Os clientes integram então as imagens compradas nos seus produtos de publicação midiática e proporcionam uma certa construção de significado. As agências atuam como intermediárias, tentando comercializar uma carteira relativamente ampla de tópicos a partir dos quais os meios de comunicação social selecionam o que é relevante para eles. A situação concorrencial no local de produção e os diferentes segmentos do mercado cinematográfico que pretendem ser servidos resultaram numa forte subdivisão da oferta.

Neste ponto também é importante frisar que as imagens produzidas do conflito Israel/Palestina após sua transformação em um produto midiático, também servem como produtos para agências de notícias, documentação fotográfica, projetos políticos fotográficos, catálogos para ONGs, livros, cinema, publicidades e propagandas, rede sociais, exposições fotográficas e oficinas de fotografias. Aqui observamos que o papel social de alguns repórteres fotográficos no campo Israel/Palestina não está apenas ligado à construção da notícia, como uma representação da veracidade do fato, ou como assinala Van Dijk (2015), onde estes profissionais têm o dever de apresentar o abuso de poder de grupos dominantes ou a resistência de grupos dominados. Ao contrario, eles se preocupam, como explica Koltermann (2017), com a soberania de interpretação do conflito e das suas narrativas.

Os fatores que determinam a margem de manobra de negociações dos fotojornalistas neste conflito dependem muitas vezes das origens, não apenas para qual órgão comunicacional o repórter fotográfico trabalha, onde as imagens serão publicadas e qual o público-alvo.

Dependendo da influência do meio de comunicação, este repórter pode chegar a frente de guerra, ficar em uma retaguarda ou até mesmo nem



conseguir um visto para entrar no país. Uma negociação de uma credencial depende muitas vezes das relações políticas internacionais que os países destes meios tem com Israel. O fato de Palestina ser um território ocupado e gerenciado por Israel, qualquer autorização de trabalho no território deve passar pelo clive do governo israelense. A relação com este macro poder depende de instâncias internacionais.

Porém, as ações jornalísticas dos repórteres fotográficos e suas relações de/com as estruturas de poder não passam apenas pelo campo subjetivo da interação, ou seja, das relações internacionais de governo. Estas relações estão também conectadas com o tipo de entrevistado, ou seja, o auto escalão, seja este do governo local ou internacional e que não estaria disponível a qualquer repórter fotográfico. Os atores diretamente envolvidos no conflito precisam antes de um *Briefing* para saber a quem dedicar seu tempo de conversa. As fontes nem sempre estarão disponíveis, sem antes saber para que médio de comunicação trabalha o fotojornalista.

A acessibilidade às fontes é outro dilema dentro deste conflito. Pedidos de vistos ou autorizações de entrada no território podem durar anos a espera de uma aprovação dos ministérios, tanto do trabalho, como das relações internacionais. O trabalho dos repórteres fotográficos locais e de *freelances* também pode ser vistos em meios de comunicação no mundo árabe, em alguma cooptação de redes internacionais, os quais tentam cobrir determinados segmentos de mercado e encontrar novos nichos.

A resistência dos grupos dominados neste caso, passam pelas publicações de seus trabalhos fotográficos em redes sociais, os quais muitas vezes são descreditados, tanto pelas críticas de políticos, cientistas políticos, organizações internacionais e comunicadores ocidentais, como também por “meios de comunicação formais”. (Greenwood, Smith, 2007).

## ANÁLISES DAS IMAGENS NAS REVISTAS *DER SPIEGEL* E *STERN*

As imagens publicadas sobre a guerra assimétrica Israel/Hamas somaram 85 objetos para a revista *Stern* e 130 para *Der Spiegel*, somando um total de 215.

Tabela 1: Análises das Imagens

Objetos	Stern (12 a 26 out. 2023)	Spiegel (14 a 28 out. 2023)	Total
Fotos	23 (12 out.) 20 (19 out.) 15 (26 out.)	31 (14 out.) 27 (21 out.) 14 (28 out.)	Stern- 58 Spiegel-72
Infográficos	3(19 out.)	2 (14 out.) 1 (21 out.) 2 (28 out.)	Stern-3 Spiegel-5
Mapas	1(12 out.) 1(19 out.)	2(14 out.) 2(21 out.) 2(28 out.)	Stern- 2 Spiegel- 6
Retratos	3(12 out.) 9(19 out.) 7(26 out.)	17(14 out.) 18(21 out.) 9(28 out.)	Stern- 19 Spiegel- 44
Mosaicos	1(19.10) 1(26.10)	1(21.10) 1(28.10)	Stern- 2 Spiegel- 2
Caricatura	1(26 out.)		Stern- 1 Spiegel- zero
Quadro Cronológico		1(14 out.)	Stern- zero Spiegel- 1
Total	85 Objetos	130 Objetos	215 Objetos

Fonte: Hebenbrock, 2025.

## LEITURA DESCRITIVA

Todas as imagens possuíam os pré-requisitos estabelecidos abaixo. As imagens seguiram critérios técnicos e temáticos de acordo com as teorias do *Framing* e *Gestaltung*. A seguir descrevo alguns critérios:

**Gestaltung:** a) Título de no mínimo 36 caracteres; b) Foto grande no canto superior da página (Ponto de início de leitura de uma página); c) Páginas com mais figuras, que textos; d) Imagens pelo menos com um título e um subtítulo ou legenda; e) Páginas com fotos, ilustrações ou figuras; f) Ilustrações acompanhadas com textos curtos; e g) Fotos

grandes ou médias nas páginas direitas. Ainda dentro dos critérios técnicos das imagens se observam a (a)simetria, harmonia, heterarquia, letras, cores, contrastes, posicionamento e combinação.

**Framing**, para Entman, cuja definição tem sido significativa para muitos outros acadêmicos, Enquadramento como “a forma precisa como a influência sobre a consciência humana é exercida pela transferência (ou comunicação) de informação de um local, como um discurso, enunciado, notícia ou romance - para essa consciência”. (1993, p. 51), a saber: a) Raptado, Baleado, Matança, Executado; b) Local, Nacional; Internacional; c) Antissemitismo; d) Islamismo; e) Terrorismo; Terror, Terrorista, Hamas; f) Oriente Médio- Gaza, Israel, Teerã, Líbano; g) Pesadelo; h) Atentado; i) Conflito, Guerra.

## TEMA PRINCIPAL

Tabela 2: Protocolo de análises (Título, Subtítulo e Legendas)

Categorias	Títulos <i>Spiegel</i>	<i>Stern</i>	Subtítulo <i>Spiegel</i>	<i>Stern</i>	Legendas <i>Spiegel</i>	<i>Stern</i>	Total <i>Spiegel</i>	Total <i>Stern</i>
Raptado, Baleado, Matança, Executado	12	5	15	14	22	11	49	30
Antissemitismo	5	3	7	3	5	3	17	9
Atentado	2	2	5	4	2	3	9	9
Pesadelo	2	3	5	3	2	4	9	10
Terrorismo, Terror, Terrorista, Hamas	17	3	8	13	8	8	33	24
Local, Nacional, In- ternacional	10	7	12	11	10	12	32	30
Oriente Mé- dio, Gaza, Israel, Teerã, Líbano	13	7	12	10	13	8	38	25
Islamismo	13	2	2	2	3	1	8	5
Conflito, Guerra	5	5	3	8	6	6	14	20

Fonte: Hebenbrock, 2025.

Nas imagens analisadas da revista *Der Spiegel* acompanhadas com títulos, subtítulos e legendas apareceram os seguintes temas: Raptados, Baleados, Executados e Matanças com 49 tópicos representando 24%, já na revista *Stern*, estes mesmos tópicos representaram 30, ou seja, 18%. O segundo tema ficou por parte do Oriente Médio, Gaza, Israel, Teerã e Líbano. A *Der Spiegel* somou 38 tópicos, ou seja, 18%, já a *Stern* contabilizou 25 somando 15%. Terrorismo, Terror, Terrorista e Hamas somaram 33 pontos, ou seja, 16% para a *Der Spiegel* e 24 para *Stern* com 15%. Já imagens, mesmo voltadas a Israel-Hamas, porém com títulos, subtítulos ou legendas direcionadas a Local, Nacional e Internacional (Hamburgo, Alemanha e Europa) somou 32 pontos para *Der Spiegel*, ou seja, 15%, já para *Stern* foram 30 e concluindo com 19%. O tema Antissemitismo para *Der Spiegel* contabilizou 17 pontos, ou seja, 8%, já na revista *Stern* foram apenas 9, somando um total de 6%. Outras categorias bastantes usadas nos títulos, subtítulos e legendas da revista *Der Spiegel* foram Conflito e Guerra somando um total de 14 pontos e representando 7%. Estas mesmas categorias representaram 20 pontos e somaram 12% na revista *Stern*. Nas categorias Atentado e Pesadelo ambas somaram 9 pontos para *Der Spiegel*, as quais contabilizaram quatro pontos percentuais cada uma. A categoria Atentado da *Stern* somou 9 e Pesadelo 10 pontos, ambas representaram 6%. Por último ficou a categoria Islamismo que somou 8 pontos para *Der Spiegel*, com 4% e 5 pontos na *Stern*, contabilizando um total de 3%. Percebe-se que a repartição dos temas entre as revistas não são igualitários. *Der Spiegel* concentra uma grande porcentagem de suas imagens com títulos, subtítulos e legendas entre as categorias de Raptados, Baleados, Executados e Matança contabilizando 24%. Por outro lado, a *Stern* nestas mesmas categorias comporta apenas 18%.

#### ELEMENTOS FORMAIS - *GESTALTUNG*

A maioria das imagens analisadas possuem um significado, transmitem alguma conotação através de seus elementos formais. Entretanto, é importante frisar que não se trata de imagens de estúdio, portanto não se disponha de

muito tempo para a execução. Enquanto o esquema visual prima por uma assimetria compositiva, ou seja, composições perfeitamente equilibradas em ambos lados da imagem, algo que na visão de Garcia Herrero e Navarro Sierra (2020) é compreensível por se tratar de imagens fotojornalísticas, não é o que se mostra no resultado, quando se analisa o *Gestaltung* das imagens. O uso de plano geral na revista *Stern* alcança a média de 28 pontos, ou seja, 24% do total das imagens. Os planos médio e médio-curto apenas 23, ou seja, 19%. A revista *Der Spiegel* teve menos pontos, ficou apenas com 17 em plano geral, significando 12% e nos planos médio e médio-curto alcançou a pontuação de 16 e 11%. Outros elementos formais que receberam até 10 pontos na revista *Stern* foram: títulos acima de 15 toques com 16 pontos, significando 14%. Outro tópico foi a quantidade de retratos utilizados pela revista somando 18 pontos, ou seja 15% e por último, imagens com título, subtítulo ou legenda que chegaram a 12 pontos, somando 10%.

Alguns destes elementos na revista *Der Spiegel* chegaram a somar acima de 20 pontos, como o caso de: título acima de 15 toques que somaram 28 pontos, ou seja, 19% e retrato com 23 pontos, concentrando 16%. As imagens pelo menos com um título, subtítulo ou legenda chegou a 11 pontos e 7%. Outras categorias que ultrapassaram a marca dos 10 pontos na revista *Der Spiegel* foram: páginas com mais figuras que textos 16 pontos, representando 11% e páginas com ilustrações, imagens, gráficos ou figuras chegando a 11 pontos e representando 7%. Já estas mesmas categorias na revista *Stern* foram subrepresentadas e não ultrapassando 5 pontos, ou seja, páginas com mais figuras que textos 3 pontos, somando 3% e páginas com ilustrações, imagens, gráficos ou figuras chegando a cinco pontos e somando 4%.

A categoria que ambas revistas apresentaram igualdade foi: ilustração acompanhada com textos curtos. Ambas apresentaram 4 pontos e 3%. A categoria critérios técnicos da revista *Der Spiegel* representado por 21 pontos, ou seja, 14%, deixa claro em números, em relação a *Stern* 9 pontos e 8%, como esta se utilizou de planos, ângulos e gama cromática para atingir seus objetivos.

### ELEMENTOS DO FRAMING

O enquadramento das imagens fotojornalísticas são de suma importância na hora de identificar os componentes de lugares. Os elementos textuais que acompanham as imagens, como títulos, subtítulos e legendas limitam e reduz as possibilidades significativas das imagens, porém não as anulam, ao contrário, reorganizam seus sentidos e orientam sua leitura. Para uma análise do enquadramento das imagens se fez necessário estabelecer nove categorias. A revista *Stern* apostou em 11 grandes fotos, que somaram 28% de seu total de imagens em categorias como local, nacional e internacional.

Para se entender melhor esta categoria, uma das imagens aqui reproduzida, mostra o sentimento alemão para com o povo israelense e a ajuda política militar incondicional cujo título é: *Staatsräson*<sup>10</sup>.

### A SEGURANÇA DE ISRAEL É UMA RAZÃO DO ESTADO ALEMÃO!

Figura 1: Uma capital e dois mundos. Enquanto o portal de Brandenburg se apresenta com as cores de Israel, uma multidão em Neukölln grita palavras antissemitas.



Fonte: Schmitz, *Stern*, 12 out. 2023.

<sup>10</sup> Razão de Estado.



“Assalto do HAMAS: Solidariedade com Israel - mas o que é que isso significa em termos concretos para a política alemã?” (*Stern*, 12 out. 2023). Já a *Der Spiegel* nesta categoria apresentou apenas sete pontos, representando apenas 9%. Outras duas categorias da *Stern* que somaram seis pontos cada uma, foram: Terrorismo, Terror, Terroristas, Atentado e Reféns. A primeira somando 16% e a segunda 15%. Estas mesmas categorias na *Der Spiegel* somaram juntas 19 pontos, porém, a primeira contabilizou 15% e a segunda apenas 11%. Na revista *Stern* três categorias somaram cada uma quatro pontos respectivamente, ou seja, 30%. Estas categorias foram: Raptado, Baleado, Matança e Execução. A segunda, Oriente Médio, Gaza, Israel, Teerã e Líbano e por última, Hamas. Estas três categorias na revista *Der Spiegel* tiveram pesos variados. Oriente Médio, Gaza, Israel, Teerã e Libano atingiram 22%, contabilizando 17 pontos. Já a categoria Raptado, Baleado, Matança e Execução chegou a 18%, ou seja 14 pontos e por último a categoria Hamas que atingiu 12 pontos, contando com 16%. As duas últimas categorias analisadas foram Antissemitismo e Islamismo. Na *Stern*, Antissemitismo atingiu três pontos, ou seja, 8%. Já a última categoria chegou a receber apenas um ponto, ou seja, 3%. *Der Spiegel* com a categoria Antissemitismo alcançou seis pontos e em nível de percentagem igual com a *Stern*. Já com Islamismo, *Der Spiegel* alcançou apenas um ponto em quantidade e percentual.

#### LEITURA INTERPRETATIVA

Em relação a leitura da análise interpretativa das imagens circundantes e o mecanismo dos efeitos de sentido na teia discursiva, devemos sinalar que o propósito principal das imagens fotojornalísticas em ambos os meios são claramente informativo. As duas revistas situam o referente principal em um contexto facilmente interpretativo, porém em sua grande maioria unilateral, polarizada, apocalíptica e pouco factual.

## Um país ferido

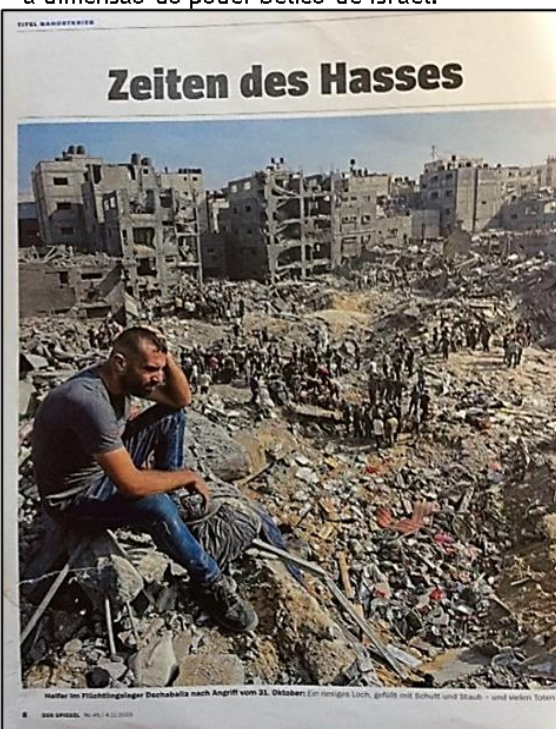
**Figura 2:** utilização da assimetria compositiva apresentando a unilateralidade e a polarização da página.



Fonte: Schröder, *Der Spiegel*, 14 out. 2023.

## Tempo de ódio

**Figura 3:** utilização da imagem de uma cratera causada por uma bomba para ilustrar a dimensão do poder bélico de Israel.



Fonte: Issa, *Der Spiegel*, 26 out. 2023.

Os dados obtidos das fotografias fotojornalísticas em relação à esta dimensão, fazem referência ao ataque do Hamas a Israel em outubro de 2023, assim como suas causas e consequências. A percepção geral destas duas imagens fotojornalísticas pretendem apresentar ao público além de uma resposta rápida ao ataque sofrido pelos colonos israelense, também advertir a comunidade local, regional e internacional sobre os efeitos destruidores para aqueles que buscarem confrontar uma potência bélica. As conotações emocionais são algo alarmante, porém ao invés de tratar das relações humanitárias, os repórteres fotográficos juntos aos seus editores buscaram retratar com suas imagens apoiadas em suas legendas o momento em que o grupo de resistência islâmica, conhecido na Alemanha como grupo terrorista invadiram a fronteira. Outras imagens vistas são: O sistema de raquete *Iron Dome*, apresentando Israel como inatingível, a artilharia israelense pesada de guerra e o momento em que reféns são levados à Faixa de Gaza. A imagem do dia 26/10/2023 se apresenta como

exemplo de perigo para todos aqueles que ousarem estar ao lado dos “agressores”, inclusive para a comunidade política, pois é ela que tomam as decisões à respeito do posicionamento estatal sobre as ações do Estado de Israel.

As imagens jornalística da guerra transmitidas nas duas revistas, são em sua maioria estereotipadas, tanto uma explosão de uma bomba ou de uma artilharia pesada, indicando o arsenal de guerra, como as imagens humanas, onde mostram o exército israelense como o defensor da ordem e da justiça e a população civil palestina como a desgraçada, desraigada de seu território, sofrendo a consequência dos atos de seus compatriotas.

Estas mesmas imagens utilizaram-se majoritariamente de planos geral, médio e curto. Em geral as imagens pretendem transmitir uma reação imediata do governo israelense e uma destruição em massa do opositor, mesmo que por vezes a assimetria da guerra seja questionada pela comunidade internacional. Por vezes, se pretende também transmitir medo e pânico, não só aos países que circundam a região, mas também de destilar um comunicado ao redor do mundo, mostrando que os olhos de Israel está em todos os lugares e a qualquer momento.

Em muitas imagens se observam a busca de um apoio incondicional a Israel, mesmo as revistas usando uma dramatização, polarização, unilateralidade e apelo humanitário. Principalmente quando as imagens aparecem pessoas (retratos). Em sua maioria sobreviventes ou familiares do ataque do Hamas. As reações que se pretendem provocar é de uma proximidade com o mundo ocidental e a grandiosidade do fato. Para isto, as revistas utilizaram também ângulos próximos em planos médio e curto em uma forma de mosaico, fazendo com que os sujeitos apareçam em grande quantidade.

Outras estratégias de demonstração de proximidade com o ocidente são apelos fotográficos ao apoio incondicional de potências europeias, como França, Alemanha e Inglaterra, isto sem falar dos Estados Unidos da América, na figura do então presidente Biden, como também, do Macron (França), do

então chanceler alemão, Scholz e o então primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak.

Os mapas e infográficos mostram a escalação do conflito, os tipos de armamentos usados por Israel, a localização geográfica e o reduto dos refugiados. Estas imagens juntamente com seus atributos textuais, ou seja, títulos, subtítulos e legendas reforçam uma forma de proteção contra uma provável denúncia de genocídio ou crime de guerra. Cabe informar que as linhas ideológicas das revistas no contexto atual das imagens não incidem de forma determinante nas publicações destas imagens, entretanto a construção cultural e jornalística do tema se guia por um claro desejo político internacional que re-fletem nas imagens. Segundo Garcia Herrero e Navarro Sierra (2020) em uma análise de conteúdo não se pode esquecer o contexto, principalmente quando se trata de fotografias de imprensa. Tendo em vista, que se supõe o marco de referência em que a fotografia está situada, um evento de caráter social e político determinado, a época em que se situa a notícia, o espaço ou o tempo determinado, tudo isto são indicadores fundamentais do contexto.

## **FINALIDADE DA IMAGEM**

Nesta última parte das análises de conteúdo se trata de comprovar se as hipóteses levantadas na introdução deste trabalho se confirmam. Se houve uma diferenciação entre as imagens apresentadas pela revista *Der Spiegel* e *Stern*, no tocante a dominação da recepção e se a relação de poder advinda da prática social do repórter fotográfico foi observada de formas diferente. Outro ponto observado é se houve uma correlação entre as imagens com as partes textuais. Por último, se houve uma diferenciação de sentido devido o local de produção das imagens. Respondendo a segunda hipótese, automaticamente também será respondida a pergunta central que permeia este texto.

Quanto a conotação das imagens da guerra entre Israel-Hamas em ambas revistas, queremos destacar que estas surgem como resultado do conjunto de-liberativo, tendo como base a intencionalidade levada a cabo pelos repórteres



fotográficos no momento de suas criações. Refiro, entre outras, a seleção do objeto fotografado, o sujeito fotógrafo e a habilidade técnica do próprio autor. Além disso, as seleções estéticas e compositivas aplicadas as imagens pelos fotógrafos. Estas seleções transpassam o objetivo da câmara e mostram dados reveladores sobre o autor. Desta forma podemos afirmar que as imagens foto-jornalísticas sobre a guerra Israel-Hamas possuem conotações de nível morfológico, mesmo possuindo idoneidade para informar seu público de forma clara, porém não direta sobre às causas e consequências da guerra.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O esquema proposto permite decompor as fases de leitura e análise de imagens fixas para obter dados quantitativos e qualitativos, a redação e o resumo, bem como atribuir palavras-chave para a sua incorporação numa base de dados. Permite igualmente encontrar elementos significativos nas diferentes fases da análise. Os resultados obtidos permitiram tirar as seguintes conclusões:

1. Seguindo os pensamentos de análise do discurso proposto por Van Dijk (2015) e Fairclough (2005), os quais fazem referência ao abuso de poder de grupos dominantes e que todo o discurso tem a intenção de imprimir um sentido e neste caso, é o sentido dado pelos grupos dominantes, esta investigação conclui que independente da revista analisada, uma das intenções destes meios de comunicação na figura dos repórteres fotográfico foi de imprimir um sentimento de unidade entre o povo judeu e a sociedade ocidental, sendo esta narrativa através de uma foto, retrato, discurso e infográficos, até mesmo, pelos atributos textuais visando uma aproximação com seus leitores.
2. Respondendo a pergunta que permeou o texto em relação à contribuição das imagens jornalísticas como meio de atuação de uma classe dominante e produtora de uma desigualdade social advinda de práticas de dominação constituída por um poder hegemônico, a investigação mostrou que as imagens jornalísticas cumpriu seu papel informativo, mesmo que por vezes polarizada, dramatizada, apocalíptica

e unilateral. A classe dominante busca com estas imagens a manutenção da soberania do conflito e de suas narrativas.

3. Em relação ao papel social dos repórteres fotográficos e suas relações de/com o poder, a investigação inferiu que em primeiro lugar temos que entender que as imagens publicadas têm total influência sobre a percepção de uma guerra ou conflito, Segberg, (2007). Momigliano (2012) esclareceu que a cobertura imagética é polarizada e que para uma parcela da população o conflito não é real. Koltermann (2017) explicou que a maior preocupação dos repórteres fotográficos é com a imposição da narrativa e a soberania do conflito. Neste ponto se destacou também o poder que exerce a política local, nacional e internacional sobre os fotógrafos locais que tentarem imprimir com seu trabalho uma outra visão, que não a homogeneizada pelos grandes meios de comunicação ou repórteres internacionais.

Pelo que se pôde verificar das hipóteses, elas estão involucradas tanto no que se refere a leitura descritiva, interpretativa e a finalidade das imagens. Como se observou na **Tabela 1** em relação a quantidade de imagens publicadas, a revista *Der Spiegel* publicou 45 imagens a mais que a concorrente *Stern* com exceção de 1 caricatura. A quantidade de retratos usados pela primeira revista mais que duplicou, valorizando assim a personificação do conflito e ao mesmo tempo aproximando as vítimas de seu público.

Outra quantidade de imagens que superaram a concorrente foram as fotos. *Der Spiegel* publicou 72 e *Stern* apenas 58. Em relação as outras imagens como infográfico, mapas, mosaicos e quadro cronológico, ambas revistas não pontuaram mais de seis objetos durante todo o período analisado.

Na leitura descritiva onde os elementos do *Gestaltung* e do *Framing* são analisados se respondeu também a primeira hipótese, onde uma clara distinção entre as fotos publicadas pela revista *Der Spiegel* e *Stern* são apresentadas. Estas distinção não é apenas no âmbito quantitativo e sim também no qualitativo.



No protocolo de Análise produzido para a confecção das tabelas e dos gráficos percentuais se observou tanto no enquadramento, como no *layout* das fotos publicadas pela *Der Spiegel* que a intenção dos fotógrafos é manter a narrativa de terrorismo contra o grupo do Hamas e com isto manter a dominação da recepção. Esta dominação vai além dos atributos textuais, *layout* das páginas e enquadramento. Ela segue toda uma retórica de uma narrativa política, local, nacional e internacional. A diferença entre a concorrente *Stern* se notou além do *layout*, a qual esta buscou usar cores mais fortes entre o vermelho, preto, cinza e laranja, dando um tom mais apocalíptico nas suas grandes fotos, como também na relação de poder. Notou-se que muitas fotos publicadas pela *Stern* são oriundas de Agências internacionais, como *Reuters*, *AP* e *AFP* ou de agências israelenses. Isto mostra que a relação de poder do repórter e suas práticas sociais estão vinculadas com uma linha editorial mais ocidentalizada. Já a revista *Der Spiegel* trabalha mais com repórteres fotográficos próprios de seu quadro, isto se pode ver pelos nomes, como Thomas Köhler, Jonas Stock, Swen Pförtner etc. A segunda hipótese não pôde ser confirmada, porém se observou que as fotografias de ambas revistas quando assinadas por repórteres com nomes árabes apresentam uma conotação mais humanizada e explicativa, dando um ar de neutralidade. A terceira hipótese se refere a dicotomia entre as imagens publicadas e seus atributos textuais. Observando na **Tabela 2** lê-se que em números gerais a revista *Der Spiegel* usou muito mais características textuais que a sua concorrente. Isto ocorreu em quase todas as categorias, com exceção apenas para Conflito/Guerra.

Entre os títulos, subtítulos e legendas, as categorias de Raptado, Baleado, Matança e Executado ficaram em primeiro lugar com a *Der Spiegel*. Outras categorias bastante usada por esta revista e que ficou em segundo lugar foi Terrorismo, Terror, Terrorista e Hamas. A *Stern* conseguiu ultrapassar a concorrente em pontos gerais, apenas na categoria de Pesadelo. Em relação aos atributos textuais, apenas com subtítulos, onde aparece as categorias Terrorismo, Terror, Terrorista e Hamas.

Em relação a dicotomia pôde ser notada em todas as revistas, porém com mais ênfase na *Der Spiegel*, até porque, esta revista usou muito mais imagens e atributos textuais que a concorrente. Como exemplos de dicotomia há três imagens a seguir. A **Figura 4** da revista *Der Spiegel*, que tem por título: *Diplomacia a beira do abismo*, explicando em seu subtítulo que, a guerra em Gaza tem o potencial de incendiar o mundo, apresentando uma foto do Biden e o Netanyahu e ao lado uma foto de raquetes israelenses. Porém o mesmo subtítulo explica que haverá uma fratura profunda entre o ocidente e um eixo de ditaduras que podem tirar proveitos do caos no Oriente Médio.

#### DIPLOMACIA À BEIRA DO ABISMO

**Figura 4:** Haverá uma fratura profunda entre o Ocidente e um eixo de ditaduras, a qual do caos no Oriente Médio pode tirar proveitos.



Fonte: Spicker, *Der Spiegel*, 14 out. 2023.

A dicotomia aqui não é representada apenas pela foto do Putin juntamente com a frota naval russa na Baía da Crimeia com o título, porém também, com todo o texto que o seguiu. O editor fotográfico conseguiu juntar quatro fotos e contextualizar duas guerras simultaneamente.

### Ataque a bandeira de Israel

### O Oriente observado pelo Sul

Figura 5: Edersee Atlantis ressurgiu - nível da água.



Fonte: Lovetsky, *Der Spiegel*/AFP, 14 out. 2023.

Figura 6: Quem são os inimigos do Ocidente.



Fonte: DPA, *Stern*, 26 out. 2023.

A revista *Der Spiegel* na Figura 5 vai mais além, usou uma imagem local, do nível da água do *Erdersee* com um título sobre um ataque a bandeira de Israel. E como forma de condenar o posicionamento russo-chinês em relação à guerra da Ucrânia, a *Stern* usou na Figura 6 o título: *O Oriente Observado Pelo Sul*, fazendo uma referência ao Oriente Médio, ou seja, a guerra entre Israel-Hamas e com subtítulo de: quem são os inimigos do ocidente. Com isto, estas revistas conseguiram fazer uma clara divisão entre o eixo Sul-Norte, Oriente-Occidente, China e Rússia - União Europeia e por fim, uma união judaico-cristã,



apresentando assim uma narrativa de que precisamos a todo custo estar ao lado do povo israelense.

A última hipótese se refere a diferenciação de sentido das fotos, quando estas são produzidas no local do conflito ou no país de publicação. Esta hipótese também pôde ser confirmada quando analisadas matérias de ambas revistas. Neste ponto pode-se dizer que a *Stern*, mesmo com números bem inferior da concorrente em relação a fotos e retratos, em suas produções no local do conflito ou no país de publicação, utilizou-se de vários efeitos de cores quentes como, o vermelho, preto, cinza e o laranja, como também das letras gordas, dando um sentido mais apocalíptico as imagens.

As fotos produzida no local pela revista *Stern* mudam o sentido, não apenas pelos efeitos estéticos, mas também o textual. A *Stern* também utilizou fotos de arquivos no país de publicação, moldando assim mais uma vez o sentido destas fotos. Na revista *Der Spiegel* mesmo apresentando supostamente um quadro de repórteres próprios, a mudança de sentido das fotos produzidas no local do conflito ou no país de publicação é sentida com clareza. O exemplo concreto é a **Figura 5**.

Outra observação nas imagens da *Der Spiegel* é que há várias fotos de arquivo, as quais não podemos concluir com clareza, quando e em que ocasião estas fotos foram captadas.

Outro ponto que estava fora do escopo do trabalho, mas que não poderia passar sem uma observação, foram os editoriais das duas revistas. A *Stern* traz uma foto do redator chefe juntamente com seu nome. Já a *Der Spiegel* apresenta o editorial em forma de uma artigo *light*, sempre com uma foto local voltada ao assunto Israel-Hamas e apenas assinado pelo redator chefe. As duas revistas em seus artigos foram enfáticas em reafirmar o posicionamento da Alemanha ao lado de Israel.

## REFERÊNCIAS

ASMUS, Lara. Framing of Conflict Reporting in the Israel-Hamas Conflict in German Online Newspaper Articles. **Media and Communication Studies: Culture, Collaborative Media, and Master of Creative Industries**. Thesis. 2024.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. \_\_\_\_\_. **Obras Escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BOSCH, Aida. **Wir Versehrten**. Zur Fotografie des Leids und der Gewalt, 2014.

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, 43 (4), p. 51-58, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. London and New York: Longman, 2005.

FRÓES COUTO, Felipe; DE PÁDUA CARRIERI, Alexandre. Análise Crítica do Discurso: A teoria a partir de Teun A. Van Dijk. **Anais XXI SEMEAD-Seminários em Administração**, 2018. Disponível em: <https://login.semead.com.br/21semead/anais/arquivos/781.pdf> Acesso em: 3 fev. 2025.

GARCIA HERRERO, Ismael; NAVARRO SIERRA, Nuria. Análisis del discurso científico del cambio climático en la fotografía de El Mundo y El País. **Revista de Comunicación audiovisual y publicitaria**, 20(3), p. 371-384, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/arab.71208> Acesso em: 1 maio 2025.

GREENWOOD, Keith; SMITH, Zoe. How the world looks to us -International news in award winning photographs from the Picture of the Year (1943-2003). **Journalism Practice**, 1 (1), p. 82-101, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17512780601078886> Acesso em: 10 jul. 2025.

GRITTMANN, Ike. Das politische Bild. **Fotojournalismus und Pressefotografie in Theorie und Empirie** Köln: Halem, 2007.

GRYNBAUM, Michael; Robertson Katie. En todas las guerras, hay una guerra de narrativas: el debate editorial sobre las imágenes violentas- La desinformación digital y las restricciones para los fotoperiodistas han complicado la crónica visual de la guerra Israel-Hamás. **The New York Times**, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/es/2023/11/17/espanol/israel-hamas-fotografias-guerra.html> Acesso em: 14 nov. 2024.

HEBENBROCK, Mariano. Construção da Opinião Pública sobre Deslocados Ucranianos e a Demonização da Rússia. v. 28 n. 2. **Revista Alterjor**. Jornalismo Popular e alternativo, Dossiê ALCAR. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/211061> Acesso em: 20 fev. 2025

HRW-Human Rights Watch. **Echt oder gefälscht? Überprüfung von Videobeweisen aus Israel und Palästina**. 16 nov. 2023. Disponível em:

<https://www.hrw.org/de/news/2023/10/16/echt-oder-gefaelscht-ueberpruefung-von-videobeweisen-aus-israel-und-palaestina> Acesso em: 25 nov. 2024.

KICINSKI, Marleen. Grundlagen der Gestaltung und Wirkung: Eine Untersuchung nach den Kriterien der Wahrnehmungspsychologie, **Technische Hochschule, OWL, Lemgo**, 2020.

KOLTERMANN, Felix. Fotoreporter im Konflikt: Der internationale Fotojournalismus in Israel/Palästina. **Transcript Verlag**, Bielfeld, 2017.

KÜPFER, Norbert. Diagramación: Esa caprichosa mirada. **Cuadernos. Info**, (7), p. 109-120, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.7764/cdi.7.336.1991>. Acesso em: 06 fev. 2022.

LANGTON, Loup. **Photojournalism and Today's News: creating visual reality**. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2009.

MALDONADO VASCONCELOS, C. Guerra no Médio Oriente. Responsável israelita para o Sul da Europa: O Hamas mostra fotografias. Nós nunca venceremos a batalha das fotografias. **Expresso**, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://expresso.pt/internacional/medio-oriente/guerra-israel-hamas/2025-01-28-responsavel-israelita-para-o-sul-da-europa-o-hamas-mostra-fotografias.-nos-nunca-venceremos-a-batalha-das-fotografias-12d55baf> Acesso em: 30 jan. 2025.

MOMIGLIANO, Anna. Israel's social media campaign: The first war lost on Twitter? **+972 Magazine**, 2012. Disponível em: <https://www.972mag.com/israels-social-media-campaign-the-first-war-lost-on-twitter/> Acesso em: 5 maio 2025.

MÜNKLER, Herfried. **Symmetrische und Asymmetrische Krieg**. Merkur-Deutsche Zeitschrift für europäisches Denken. Heft 8, 58 Jahrgang, Kett-Cotta, Stuttgart, 2004.

SEGBERS, Klaus. Der fotografische Prozess. 2007. In: Koltermann, Felix. Fotoreporter im Konflikt: Der internationale Fotojournalismus in Israel/Palästina. **Transcript Verlag**, Bielfeld, 2017.

SONTAG, Susan. **Das Leiden anderer betrachten**. München: Hanser Verlag, 2005.

VAN DIJK, Teun. Discourse, context, cognition. **Discourse Studies**, 8, n.1, 2006.

VAN DIJK, Teun. Critical Discourse Studies: A Sociocognitive Approach. WODOK, R. MEYER, M. **Methods of Critical Discourse Studies**. [s.l.]: Sage, 2015.

WIMMER, Roger; DOMINICK, Joseph. **Introducción a la investigación en medios masivos de comunicación**. [s.l.]: Editorial Paraninfo, 2001.

Artigo recebido em: 5 de junho de 2025.

Artigo aprovado em: 31 de julho de 2025.